TERESA TAVARES
"A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE É ALTAMENTE TRANSFORMADORA"

De regresso ao teatro, Teresa assume que ser mãe a mudou como mulher, mas também como atriz.

Teresa Tavares iniciou a sua carreira com apenas 17 anos, na novela *Jardins Proibidos*. Hoje, aos 40, é uma das atrizes da sua geração que mais tem trabalhado em teatro, cinema e televisão. Um caminho que tem abraçado da mesma forma como abraça a vida: sem amarras e sempre com muita curiosidade por tudo o que a rodeia. Mãe de **Júlia**, de três anos, fruto da sua relação com o argumentista e escritor **Tiago R. Santos**, diz

"Há de facto uma experiência de entrega desmesurada nesta questão de teres um ser dependente de ti."

que a maternidade lhe trouxe o maior amor e também a maior experiência da sua vida. Um amor que, como assume, *"é diferente de todos os outros, redimensiona-nos como pessoas, mas também na abordagem das personagens"*.

Foi no Teatro São Luiz – onde até 22 de janeiro está em cena na peça *Tudo sobre a Minha Mãe* (que segue depois para o Teatro do Campo Alegre, no Porto, de 27 a 29), um texto de **Samuel Adamson** a partir do filme de **Pedro Almodóvar** e com encenação de **Daniel Gorjão** para o Teatro do Vão – que conversámos com a atriz sobre o seu percurso pessoal e profissional.

– Estar em palco neste teatro é estar em casa?

"Gosto de ir por novos caminhos, de interrogar mais, saber mais."

Apesar de já ter 23 anos de carreira e inúmeros papéis em cinema, teatro e televisão, Teresa não se deixa estagnar e continua a procurar saber sempre mais e a fazer sempre melhor.

Teresa Tavares – Já trabalhei várias vezes aqui, no São Luiz, e tenho realmente esse sentimento de casa, é mesmo muito bom. Trabalhar com o Daniel e com o Teatro do Vão, que fundámos juntos há dez anos, dá-me também uma sensação de casa. Acima de tudo, regressar ao palco dá-me sempre a sensação de uma nova aventura, de uma nova viagem.

– Como está a correr a peça?

– Está a ser incrível. Gosto muito deste texto, a partir do filme *Tudo sobre a Minha Mãe*, de Pedro Almodóvar, e traduzido maravilhosamente pelo **Hugo van der Ding**. É um texto muito rico, uma história de várias mulheres com a sonoridade que se gera entre elas. É um espetáculo com um tom de comédia que surge da vida trágica das personagens, mas também da forma como, apesar disso, não têm pena de si próprias. Para mim está a ser uma experiência muito rica junto de atrizes maravilhosas.

"A ferramenta de trabalho de um ator é ele próprio, e é enriquecendo-me que se abrem caminhos para o meu trabalho."

– Atualmente tem feito muito mais cinema, teatro e séries, em detrimento das novelas, que a tornaram conhecida do público.

– Foi algo que aconteceu naturalmente. De facto, foram surgindo mais convites nestas áreas e foi assim que fui gerindo a minha vida profissional. Pelo menos nos últimos dois anos estive sempre a fazer séries, filmes e teatro. Há, obviamente, opções que fazemos na vida, formas com que nos predispomos a algo, mas claro que também tem a ver com as oportunidades que vão aparecendo. Seria uma ilusão estar a dizer que foi somente uma decisão minha, não temos um país onde se façam, por exemplo, 100 filmes num ano.

– Mas tem saudades de fazer novelas?

– Estou muito contente com esta fase e confesso que vou vivendo as coisas à medida que elas vão

surgindo. Tenho toda a abertura para fazer novelas e estou certa de que um dia irá acontecer, com um papel bom e desafiante, já que é isso que me interessa em todos os projetos que faço e na forma como levo a minha carreira.

– Uma carreira que já tem 23 anos.

– Curiosamente, pensei nisso no outro dia e nem queria acreditar. É muito engraçado. O facto de ter começado muito nova faz com que nem sequer me tenha apercebido do tempo a passar.

– E, quando olha para estes anos, como se vê enquanto atriz, enquanto mulher?

– Vejo um caminho do qual me orgulho muito, uma viagem com muita diversidade que me agrada. Não têm sido só momentos incríveis, mas também duros e desafiantes. Gosto muito do caminho que tenho feito e sinto que ainda tenho tudo para descobrir.

"Não tenho nada a obsessão pela perfeição. Sou muito persistente, acho que sou uma rebelde com causas."

– Sempre com o cuidado de não estagnar...

– Acumulamos experiência com o que fazemos, mas a ferramenta de trabalho de um ator é ele próprio, o seu corpo, e é enriquecendo-me a mim própria que se abrem caminhos para o meu trabalho, para as personagens que interpreto. Gosto mesmo de ir por novos caminhos, de interrogar mais, saber mais, pesquisar mais.

– Mas há uma busca pela perfeição?

– Não tenho nada a obsessão da perfeição. Sou muito obstinada, muito persistente, acho que sou uma rebelde com causas. Dou sempre o meu melhor e entrego-me em tudo. Agora, não sou de sentir culpa. Faço tudo o que posso, de corpo e alma, e dessa forma tenho a certeza de que dei o meu máximo e não há como sentir culpa. Se não correu como era suposto, há de haver outras oportunidades. Não elevo muito as expectativas, mas sou obstinada no que faço e quero. E depois também há uma

"Aprendo muito com a minha filha. Ela ensina-me pelo facto de existir."

A atriz assume que se entrega de corpo e alma a tudo o que faz, e por isso não busca a perfeição nem se culpabiliza se alguma coisa correr de forma inesperada.

coisa que aprendi com os anos e com a experiência: é que não há propriamente falha, nem do ponto de vista criativo, nem humano. Se calhar, essa suposta falha pode abrir caminho para outras coisas extraordinárias. Quando percebi isso, tudo mudou para melhor.

– E a maternidade trouxe descobertas que acrescentaram à sua profissão?

– Acho que todas as experiências são transformadoras e a experiência da maternidade é, obviamente, altamente transformadora. Mas não acho que uma atriz que não tenha sido mãe faça pior o papel de mãe do que eu, que sou. Há um amor que se descobre com a maternidade que é diferente de todos os outros e que

evidentemente nos redimensiona como pessoas, mas também na abordagem das personagens. Por isso acho que sim, que com a maternidade passei a ver as coisas de uma forma diferente. A minha compreensão do mundo mudou. A maternidade é sobre dar e receber e representar também. Há de facto uma experiência de entrega desmesurada nesta questão de teres um ser dependente de ti.

– Assume-se como feminista. Isso faz com que haja uma responsabilidade diferente na educação da sua filha?

– Sim, mas há uma responsabilidade como cidadã, como humanista, que espero que toda a gente tenha. O mundo está num sítio perigoso para todos e se não tivermos responsabilidade na forma como educamos os nossos filhos vai ficar complicado. Não só quero que ela viva num futuro em que as questões de género já não sejam relevantes ao nível dos privilégios ou do acesso a posições, como espero que ela tenha uma voz ativa e se sinta empoderada para ser quem é e tomar as suas próprias decisões. Quando apresento o mundo à minha filha não faço distinções, apresento as pessoas como iguais. Penso sempre em educar a minha filha para a liberdade e acho que isso fará com que depois ela encontre as suas formas de reação, o seu caminho, com mais ou menos inquietações. Espero que tenha espaço para sonhar e para se manifestar da forma que quiser.

"Quando apresento o mundo à minha filha não faço distinções, apresento as pessoas como iguais."

– Em fases como esta, de mais trabalho, é fácil manter a disponibilidade para a Júlia?

– Gerimos muito bem as coisas. A particularidade dos atores é que têm horários menos convencionais, mas também temos momentos de pausa entre trabalhos. Portanto, é uma gestão que faço com tranquilidade.

– De que forma é que se olha para uma filha de três anos?

– Com muita curiosidade, respeito e admiração. Tenho sempre um ato de grande curiosidade em tudo na vida, em tudo o que me rodeia, e também tenho aprendido muito com ela. Ela ensina-me pelo facto de existir. Acredito que manter o espanto das coisas é absolutamente extraordinário.

– E há tempo para namorar, para os momentos a dois?

– Há sempre tempo, é tudo uma questão de dedicação, entrega e muita paixão.

TEXTO: **ANDREIA CARDINALI** FOTOS: **LUÍS COELHO** PRODUÇÃO: **PATRÍCIA PINTO** MAQUILHAGEM E CABELOS: **MADALENA MARTINS**

Agradecemos a colaboração de **Carlos Gil** e **Luís Onofre**